



Gaiato



OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Casa do Gaiato do Pôrto
PAÇO DE SOUSA

Director, Editor e Proprietário
PADRE AMÉRICO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. da Casa Nun'Alvares
R. SANTA CATARINA, 62B—PORTO



Envelhidos do tempo, cansados das caminhadas, mordidos dos cães, dormindo em mangedeiras ao lado dos animais...

Aviso

Pede-se ao Marcolino Fernandes, que era nosso e que a Mãe raptou para a pedincha no Pôrto, que se apresente ou que se entregue nas ruas da cidade, a qualquer um dos gaiatos que vendem "O Gaiato".

Não apedrejes a Mãe, por ter levado de cá o filho, que a Miséria é má conselheira. Outros, melhor comidos e melhor vestidos, sucumbem a outras misérias.

Não apedrejes ninguém. Feze boa medida ao teu semelhante, que a mesma te fará o nosso Bom Deus, na hora da tua morte.

UM ANO DEPOIS

DE uma vez, assisti na cidade de Coimbra aos *Homens de Amanhã*, essa fita de cinema, que correu em alvoroço o mundo inteiro. Chorava-se de emoção, não tanto pelo desempenho de artistas, como pela verdade da peça. O garoto da rua passava-nos diante dos olhos tal qual é, e ia direitinho ao coração, fazer sangue.

Um dos quadros, era o levantar da *Cidade dos Rapazes*, dentro das linhas modernas de uma ousada construção. Ouvia-se o martelar de estaleiros. Guindastes, andaimes, materiais, operários, mestres a riscar,— tudo passava numa síntese de luz.

P.º Flanagan aparecia a rezar o seu breviário, a mais bela pincelada que o quadro oferecia à gente.

Eu estava. A Casa do Gaiato de Coimbra, tinha nascido há pouco. O que a fita acabava de me ensinar junto ao que eu já tinha aprendido, deram-me a certeza de que o garoto do Novo Mundo é em tudo igual ao do Velho. Não era por isso mesmo arremedo pálido, a nossa Casa do Gaiato, senão que miniatura perfeita da Cidade do P.º Flanagan;— ora as miniaturas são de ampliar.

Vim cair em Paço-de-Sousa. Os paraquedistas não são de agora, só que os de hoje são mal mandados e muito mal caídos. Veem do ar, que não do Céu; e trazem a morte no ventre. O Primeiro, a *sumo coelo*, trouxe a vida. Foi bem mandado, caiu bem e com Ele, todos os mais paraquedistas. Faz hoje precisamente um ano.

Tinha sido obra de protecção à creança e chamava-se Casa Pia de Paço de Sousa, onde ora

nos encontramos. Um Decreto de 1875 regulava as condições do legado que *Alguem* fizera a este povo e um outro de 1919, revoga o que estava feito e nomeia nova gente, para fazer mais e melhor. A' Comissão que estava, segue-se a Junta do Distrito, que mais tarde foi de Provincia. A um Decreto, outro Decreto. Foi um verdadeiro dia de finados em Paço-de-Sousa, e os sinos não dobraram. Cobardia e audacia, fizeram sociedade e ambas as partes assinaram, amigavelmente. Parece que nenhuma delas tinha o verdadeiro zelo pela Sorte das ovelhinhas perdidas, do Rebanho de Portugal. Uma saíra e a outra entrou pela janela do redil; pela porta,— só os pastores. Sim; parece que não tinham, porquanto volvidos anos, um incendio devora parte do edificio, a Junta arruma noutras a população da Casa e fica à espera. Vim encontrar ruínas, abandono, desolação.

Nem tulhas, nem toneis, nem salgadeiras. Acabara-se o zelo dos pressurosos, mai-la matéria dos decretos.

Começou-se por surribar o plantio, levantar muros, compor ramadas, abrir caminhos, limpar tanques, adquirir gados, semear terras;— fazer como o Tomé da Povoá, nos Fidalgos da Casa Mourisca. A seguir, subimos ao cimo da Cêrca e ali se abriram caboucos, para os alicerces da nossa *Aldeia*. Isto começou, precisamente no dia 27 de Maio. Dentro do resumido espaço de 365 dias e durante cada uma das suas horas de trabalho, os meus olhos pecadores viram e continuam a ver *andaimes, guindastes, materiais, operários, mestres a riscar*: a nossa *aldeia dos Rapazes* a erguer-se da terra em oração. Já temos edificios concluidos para uma comunidade de 126 indivíduos.

Rasgamos a nossa formosa avenida. Fomos buscar água a dois quilómetros, que já cai dentro dos muros num jacto de duas polegadas. Nas 26 quinzenas do ano, demos 509 contos aos trabalhadores das redondezas e outro tanto, foi distribuído por indústrias que nos fornecem o material. Sentamos actualmente 70 pessoas à mesa. Cultivamos a nossa quinta. Temos a nossa escola. Publicamos «O Gaiato» que fala e sente como eles.

Mas onde é que ele vai arranjar tanto dinheiro?— exclama o mundo apavorado. Sim, onde?... Mestre, se assim é, quem pode salvar-se?

A Deus, tudo é possível, foi a resposta de Jesus aos homens do seu tempo. Pois deixo aqui a mesma resposta a todos quan-



...pagam hoje amor com amor, alegremente

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foram vender ao Pôrto os seguintes galatos: Luciano, Dardês, Julito, Amadeu, Adelino e Carlos Alberto. Este derradelro, que é de Lisboa e tem basófla de ser um az, foi o que menos vendeu: apenas 75 Galatos! Os outros foram muito mais longe; venderam 700.

De vespera, após as orações da noite, marca-se-lhes itinerário e hora de regresso: são aviadores, que vão à conquista! Precisam de receber instruções, para não errar o alvo. Cumprem.

Por enquanto ainda nenhuma me deixou flor mal. E' mesmo esta promessa que eu lhes arranco.

— Rapazes, posso contar?

— Flize, padre Américo!

Um aperto-de-mão sela o contrato.

Trouxeram 150\$00 além do preço de venda. Trouxeram cartas de amigos deles, a rogar novas assinaturas. Trouxeram notícias, episódios, fidelidade, alegria. O Luciano deu a conta geral do almoço na Pensão Académica, 7\$50 cada bico, e dos bilhetes do comboio. Cada um prestou contas da venda que fez. O Adelino e o Amadeu, apanharam uma «borla» num café e o primeiro relatou de como o segundo entornara o leite na mesa, ao meter a colher no copo! E' um anjinho disse.

Na mesma hora em que saía para o Pôrto o rancho dos vendedores, foram a Penafiel o Sérgio e o Pepe e o António do Bairro e o António de Celorrio e o Fernando de Leiria e o Carlos de Tabua, visitar o nosso Amadeu da Covilhã, que all tem estado por causa de um desastre. Tem estado, mas já não está. Teve sempre a visita regular de dois galatos, que iam à vez levar flores e saudades da comunidade infantil.

Nós gostamos imenso de flores; temos-as aos felizes no refeitório, nos dormitórios, na cozinha, por toda a casa. Flor dos campos ou dos jardins, não importa. O pequenino vai colher e ajelitar os vasos. A flôr é companheira, que educa silenciosamente e eficazmente.

Os nossos quintais e jardins crescem em número e entusiasmo; todos querem o seu canteiro, onde semeiam e plantam toda a casta de frutos e de flores. Já houve pancada por causa dos morangos. Foi o Periquito. Não podia mesmo deixar de ser o Periquito. Onde houver desordem, anda Periquito.

«Se havia de ser para outro, foi para mim». Assim respondeu o gracioso rapaz, quando lhe perguntaram a razão de ter colhido o primeiro morango do canteiro alheio.

Outra razão de infinitas discórdias, é a offaça que uns teem em seus quintais, e outros vão colher para os seus grilos. São coisas de pouca monta. Muito mais importante é o significado das pequenas hortas, onde cada um delas revela vocações e fixa amor. Tivesse eu já as oficinas montadas, que havíamos de ter nelas toda a sorte de brinquedos de horas vagas, onde cada rapaz pudesse

tos duvidam. A tal ponto se esqueceu o Evangelho, que o vive-lo é escândalo.

Eu quisera que a Casa do Gaiato fôsse um monumento de fé, aquela mesma que o Apostolo define como sendo o fundamento das coisas que se esperam e a demonstração das que se não vêem; de tal sorte que o vizível seja feito do invisível. Sim. Que as dificuldades vizíveis dos trabalhos de construção do que já se fez, sejam um fruto da promessa divina — nada é impossível.

A Obra da Rua, não é sómente dos pobres; é também dos ricos. Mais destes do que daqueles.

Assim há-de ser.

«Saiba, padre, que em certo domingo de Agosto, no Forte de Santa Catarina, na Figueira, não fui eu quem deu a esmola, mas você, a esmola fecunda, milagrosa, uma luz na escuridão, que fez de mim para sempre, aos quarenta anos, um dos seus gaiatos da rua, um dos seus amores, uma alegria pequenina!»
Sim. Mais destes do que daqueles.

dizer por si mesmo, a brincar, o que o futuro poderia esperar dele. Mas não temos ainda o edifício das oficinas. A minha urgência, tem de ser condicionada pela tua preguiça.

O nosso Toneca esteve à morte, mas escapou. E' o nosso Benjamim. Come nos joelhos do Pai. Costuma fazer queixa dos outros ao Pai. O Pai é o Sérgio. Ontem foi ele um dos visitantes ao nosso doente, no hospital de Penafiel. Quando todos se foram vestir com a roupa da missa, acode o Toneca à costureira, a quem chama Mãe:

«O' Mãe, anda dar a roupa nova ao Pai!» Todos disputam a posse do Toneca; cobrem-no de carinhos; trazem-lhe coisas dos campos. Ele dorme no pé da costureira, da Mãe. Pois servem os pedidos da malta, para que o peiz venha para os dormitórios.

Têm saído de casa regularmente, em visita semanal, os nossos pequeninos visitantes de pobres. E' um prêmio que se dá, aos deles que mais merecem. Todos morrem por ir. Ele é tão doce fazer o Bem, que os nossos Gaiatos já o sentem, e fazem tuda quanto se lhes diz, para saborear a visita. A educação não quer formulas; basta a expansão do amor.

Chegaram mais duas ovelhas e um carneiro de Oliveira do Hospital; já temos um rebanho de sete cabras. Escolhemos de entre os mais pequeninos, para a obrigação de pastor. Ontem, aborrecidos, por caminhos e vielas. Hoje, ocupados, no meio de flores. A reforma da creança das ruas, há-de ser obra dela mesmo, mas nunca poderá reformar-se, se as deixamos nas ruas.

O Senhor Tenente Cruz, do Albergue Distrital, é um fervoroso amigo dos nossos Gaiatos, levando o seu interesse ao ponto de dirigir cartas verdadeiramente paternais a alguns deles. O Oscar e o Dardês, foram os últimos contemplados.

Também na cidade do Pôrto, nos dias em que vão alguns vender o jornal, não falta o carinho da Polícia a defendê-los. Deus lhe pague o bem que nos quer.

O Periquito da Granja, é o chefe do dormitório n.º 1 e tem por ajudante, o Fernando do Pôrto. O Dardês do Bonfim é o chefe n.º 2, no que é auxiliado pelo João. No dormitório n.º 3 risca o Oscar e sub-risca o Mesquita.

Os nossos cozinheiros são o Carlos de Tabua, o Constantino de Coimbra e o Bartolo de Leiria.

Os refeitórios são o Amadeu de Elvas, o Domingos do Pôrto e o Mario, que veio cá ter, mas não sabe dizer quem é! Temos muitos, assim.

O encarregado da cozinha do forno, é o Sape Gato do Pôrto. O das retretes, é o Domingos segundo. Porteiro é o Tiro-Liro. O Jullo de Elvas, é o dos quartos interiores. Roupelros, são o Tripeiro e o Pardal sem-rabo.

O Luciano dá ao fole na oficina de ferreiro. O António e o Amadeu da Covilhã são das oficinas de carpinteiro. Sérgio e Pepe, cozem pão duas vezes por semana. O resto da malta, são pastores e camponeses.

Na cozinha do forno, faz-se a primeira refeição, por economia de lenhas miúdas; e também se faz a merenda, que consta ordinariamente de sardinhas assadas. E' o Sapagato que as assa, numa grelha que o Luciano fez.

A nossa Governante é uma Senhora, que me acompanha desde a primeira hora, inteiramente responsável por toda a ordem e acerto das nossas casas. O mundo pasma e murmura:

— Oh minha senhora, meta creados; não seja tola!

Ela ensina os Rapazes, fazendo ela mesmo o que pretende ensinar, e depois deixa que eles façam. O garoto gosta, interessa-se, sente-se soberano. E' de ver o chefe dos cozinheiros, o Cariltos, ir à despensa pelos géneros, mandar outro à horta pelas couves e por cavaças, ao lenhar. E' de gozar, vê-lo partir e repartir, e pôr o prato feito, ao hospede eventual que chega à hora das refeições; o qual hospede é o Pobre. Os nossos melhores hospedes! Quantos não vale esta soberania do Rapaz em sua casa? E que mal não faz a opressão do creado e da creada, sem preparação, sem compreensão, sem amor, que não seja o da soldada?

Do que nós necessitamos

Gostaria que houvesse mais decisão perante a obra das «Casas do Gaiato». Precisamos dessa decisão. E' necessário que os Senhores mã-las Senhoras limpem a vista e risquem os pontos de interrogação de uma vez para sempre. Mas aquilo dará alguma coisa de geito?

Fala o compadre CHEGADINHO

O Compadre Chegadinho, sabe que se chama Manuel e que a Mãe era Angelina. Este foi o que me disse à beirinha da cama, com os pés lavados e a roupa a cheilar bem:— desde que a minha Mãe morreu nunca mais dormi em cama. Não. Dormia debaixo de um batel, na areia solta do mar. Senhor do Céu; não há ninguém no mundo que mereça a grandeza de curar as feridas dos inocentes, ninguém!

Quanto ao pobre da barraca, que o cobriu com a samarra — Deus faça bem a quem faz bem!

Palavras do Compadre Chegadinho:

Um dia apareci na Foz-do-Douro cheio de frio, cheio de fome, já era noite, nesse dia que eu cheguei à Foz-do-Douro. Todas aquelas senhoras me perguntavam donde eu era e eu dizia que era do Pôrto, todos os rapazes me batiam e eu chorava e fugia da beira deles.

Sentei-me num banco que estava na rua.

Nesse banco estavam uns poucos de homens.

Um deles perguntou-me o que estava a fazer eu disse-lhe que o meu pai me tinha abandonado e não sabia onde ia dormir. Esse homem dava banhos e dormia todos os dias numa barraca onde os meninos e meninas se despiam e se vestiam.

Ele à noite mandou um rapaziinho buscar uma samarra que ele tinha em casa dele.

Depois levou-me para lá e cobriu-me com a samarra.

No outro dia acordou-me e eu levantei-me e nesse dia eu não tinha comido nada.

No outro dia veio um rapaz chamado tiro-liro e começou-me a perguntar onde eu morava, eu disse que morava no Pôrto, e eu também lhe perguntei onde ele morava e ele disse-me que morava em Lordêlo e disse-lhe que estava cheio de fome.

Ele tinha os bolsos cheios de pão e deu-me, fiquei com a barriga cheia. Onde vamos dormir. Ele disse-me que íamos dormir debaixo de um barco.

E fomos a Matozinhos e deram-nos algumas sardinhas para nós assarmos.

Assamo-as e comemo-as.

E nesse domingo tinha ido lá o Senhor Padre Américo tinha ido dizer missa.

Nós eramos para lhe pedir para virmos para cá mas os rapazes batiam-nos.

Viemos para cima o senhor Alfredo disse-nos para nós irmos para a escola de lá. Nós também andamos na escola, a senhora professora deu-nos um banho e ela numa loja de roupas comprou-nos lá um lenço para cada um e aquela senhora perguntou ao Senhor Padre Américo se nós os dois podíamos ir para a Casa do Gaiato e ele disse-nos que íamos no outro dia.

Dá sim senhor. Já deu. O único defeito que a obra tem, é o de ir um nadinha fora do trilho e acender noutro morrão, — mas não vai descarrilada nem apagada.

Não tenhas medo homem de pouca fé; Jesus vai no barco.

Nem prejudiques com o Se, qualquer donativo que hajias de oferecer, como alguns têm feito.

De uma pessoa, tive eu recado que me daria uma pulseira antiga para a obra, se Nosso Senhor me fizesse uma graça.

— Oh minha senhora; dê a pulseira para obter o que deseja!

Outro, da Capital, oferece uma grande duzia de contos para a Casa do Gaiato, Se eu lhe conseguir um lugar em determinado estabelecimento do Estado.

De modo que, num pretensão bem-fazer à Casa do Gaiato, ficaria este senhor «posto em socêgo» a colher o doce fruto da minha intervenção. Ora assim não vale.

Senhor do Porto, que me prometeu uma visita com 60 escôvas de dentes e outros tantos tubos de pasta e igual número de copos, venha daí.

E traga-me sabido o nome de um Dentista, que se ofereça para tratar os dentes de alguns dos nossos pequenos. E' tão preciso.

Em Coimbra, tenho o Doutor Batista para os Gaiatos de Miranda. No Pôrto, para os do Pôrto, não conheço ninguém.

Necessitamos de ter sempre uma pequenina reserva de amendoas e chocolates e bolos, para castigar os rapazes.

— Homem, essa? Castigar com chocolates e amendoas!

— Sim senhor; e é terrível este castigo. Damos estas coisas pequeninas aos deles que se esforçam e este é o castigo dos que veem, compreendem e ficam sem nada por serem preguiçosos. Pois muito bem. Este compendio de pedagogia, queria eu que ficasse à tua conta.

Ainda temos algumas amendoas da Páscoa, mas estão no fim.

No depósito dos Clérigos 300\$00. Mais idem idem, mais 50\$00 e mais 20\$00 no mesmo sitio. Mais uma gaiola de galinhas e uma dita de pintainhos e um pacote de roupas e um dito e mais um e um outro de chouriços e ainda 335\$00, produto da venda de uma joia, — tudo no 54 aos Clérigos.

Mais 50\$00 de um visitante, mais idem idem, mais 70\$00 idem. Mais no electrico um v. é que é o padre Américo? Sou sim senhor. Tome lá 100\$00. Mais 40\$00 de Viana do Castelo, para galinhas. Mais 20\$00 na rua. Mais dois coelhos de raça e uma planta ova e mais uma infinidade de prendas e cartas aos que fizeram anos, como ao depois se dirá.

Mais um arco e gancheta para o Chico de Abrantes. A carta foi lida em comunidade e o Carlos Alberto tomou a lição. Mais um instrumento de corda, mais 500\$00 dum Anónimo por intermédio do Presidente da Câmara do Pôrto e mais nada.

Do que se diz e do que se faz na CASA DO GAIATO DE COIMBRA

REGRA DAS CASAS DO GAIATO : : : :

Há três requisitos necessários para se ter direito à admissão na Casa do Gaiato: primeiro—ser abandonado; segundo—vadio; terceiro—ser larápio ou inimigo do trabalho. E não é difícil que a criança chegue à sublimidade desta perfeição negativa.

O abandono dos pais, deixa o menor entregue a si mesmo, com as suas inclinações más, taras hereditárias e exigências inadiáveis das quais a primeira é o alimento, e, a seguir, o carinho materno.

Logo que o pão ou o amor falte em casa, o pequenito vê-se na dura necessidade de o mendigar por fora. De feira em feira, de porta em porta ou de rua em rua, vai perdendo, a pouco e pouco, algum resto de afeição que o prendia à sua pobre morada. Não frequenta a Escola nem a igreja; se aprende o P. N. é só para melhor obter o tostãozito!

Foi abandonado; agora está vadio. O terceiro grau, depressa o alcança.

As ruas são más conselheiras, nas portas ouve constantemente o —vai trabalhar mariola, que tens bom corpo— e então, seguindo a lei do menor esforço, descobre no alheio o meio fácil de viver sem trabalhar. É como a ocasião faz o ladrão, e a repetição de actos o vicioso, não tarda que a alma do pequenito seja campo de vícios sem conta, mormente se vive na cidade.

Assim chegam às nossas Casas.

GODINHELA

É um pequenito de dez anos. Foi o último a albergar-se.

O pai passou as águas do mar e deixou a mãe e cinco filhitos no mar das lágrimas e da miséria.

Para não morrer de fome, ele aí vai de porta em porta, andrajoso, saquita na mão, mendigando um pedacito de boroa — que a minha mãe está doente e nós semos cinco irmãos.

A principio, volta ao cerrar da noite. Depois, noite fechada. No dia seguinte, por lá anda sem destino. A mãe lamenta-se, mas não tem força para o corrigir, e a sua amargura aumenta, quando, dia a dia, lhe chegam os vizinhos com queixas repetidas—o seu filho roubou-me!

Recolhe-se, em nossa casa, a pedido de sua boa Mãe. Come bem; não tem fastio.

Que queres ser, rapaz?

—Ferrador de cães— resposta pronta que o retrata nitidamente.

Não quer trabalhar, e, por isso, aos oito dias foge para a antiga vida. Mas essa vida antiga, confrontada com a que levou durante os oito dias na Casa do Gaiato, já lhe parece inferior. Vem de novo pedir abrigo para si e para mais um irmãozito que traz pela mão. Já quer para o irmãozito o Bem que começa a ver.

Entra, Godinhela.

Dentro em breve esperamos dar melhores notícias dêle. Entretanto

podemos afirmar que já não rouba. Já trabalha, já não é vadio.

27 NOZES

Contadinhas; sem tirar nem pôr. Qualquer Gaiato as comia em dois minutos.

Pois há dois anos que estão num vazito de barro, que o Albino fez, em cima do aparador de pinho, da sala de jantar.

O Gaiato que ali entra quatro vezes por dia, durante êstes dois anos, olhou para elas duas mil e novecentas e vinte vezes. Olhou e passou à frente.

A tentação repete-se, mas não cai nela, e, assim se habitua a respeitar aquilo que lhe não pertence.

Pelo mesmo principio, tudo está aberto deante dêles.

Quem vigia é o chefe da respectiva secção.

Ele tira? É chamado a contas.

Deixa tirar? Na mesma. Por isso, ali não entra ninguém, sem a sua licença, porque está em jogo o seu próprio nome. Desta forma, com uma cajadada, matam-se dois coelhos: desperta-se no pequenino o sentido da responsabilidade, e, sem trabalho, zelum-se os interesses da Casa.

Vinte e sete nozes!... Com dois anos! Estão velhas. Precisam de ser substituídas e de resto, já foram bem merecidas... Quem as substitue?

HEROINA OBSCURA

No alto da T. S. F. vive uma pobre família da modesta aposentação do seu chefe e da cultura dum pequeno campo.

Uma filha, de volta da oficina, conta à mãe a miséria em que vivem, nas Lages, quatro crianças orfãs de mãe e a quem acabava de morrer também o pai.

Compadece-se o bondoso coração desta viril mulher e vai à procura das orfãozinhas como se fossem seus filhos. Coloca a mais velhita numa casa de confiança, outra pequenita vai para o Azilo e traz para sua casa os dois restantes rapazi-nhos. Há quatro anos que divide com êles o pão e o amor dos seus próprios filhos!

As dificuldades dos tempos presentes vieram aumentar a pobreza daquela família. E agora que os rapazi-nhos começavam a ajudar nas lides da casa, é ela que insiste para que tomemos conta dêles, para os não ver defenhar com fome nem voltar à miséria antiga.

Fica bem neste lugar, o exemplo de tão pobre como digna mulher, a contrastar com o egoísmo de tantas outras, que se dedicam ao cão-sinho do regaço!

ANJO LIBERTADOR

Talvez os leitores se admirem das notícias que damos, de fugas frequentes. Nós já nos não admiramos nada. Até chegamos à conclusão de que —Gaiato que não foge dentro dum mês após a entrada, é

dos tais *bonzinhos* que não prestam para nada. Freitas, José Maria, Lisboa, José Carlos, Luiz, e outros que são agora os melhores elementos da Casa do Gaiato, foram todos desertores da primeira hora.

Pois aqui vai mais uma noticia de fuga.

Trata-se dum gaiato da Serra da Estrela, habituado às chuvas e ventos e panoramas vastos, na pedincha do tostãozito. Sentiu a nostalgia dos seus Hermínios—qual é o serrano que não tenha amor à sua serra— e vai daí, depois duma abundante refeição, desapareceu. As pesquisas feitas, não deram resultado.

Passaram-se cinco dias sem que nada se descobrisse. Ao sexto dia, uma mulherzita veio dizer, que vira um pequenito, nas grades da cadeia da Louzã.

Estava descoberto o *mistério*, por sinal, doloroso. Devia ser o nosso *Manteigas*. Era preciso liberta-lo. Quem havia de ser o anjo libertador?

Só quem conhecesse aquele lugar e aqueles homens. Para lá se dirigiu o Freitas sózinho—êlé que de lá viera bem seguro entre dois guardas, que um só tinha medo dêle! E duas horas depois, o *Manteigas* voltava à sua ocupação.

CANTINHO DOS POBRES

Já pensei em desistir desta secção por ve-la tão pouco atendida, mas os pobres não me deixam. Sem exagero: tive de interromper estas linhas bem uma duzia de vezes (e por isso me saem tão desconexas) para atender uma série de pedintes em cujos farrapos e fronteiras se lê sempre a mesma palavra—*fome*.

O que torna a nossa situação mais embaraçosa, é que nós sabemos quem êles são, onde vivem e como vivem, e por isso não podemos dar-lhes pouco sem que o coração fique a sangrar.

O Pobre volta, insiste—que a necessidade não tem lei—como se aqui houvesse um banco inexgotável. E se a gente finge não acreditar no que êle diz, apresenta testemunhas e documentos da Junta e do Dispensário e recomendações dos amigos, como se o maior testemunho não fosse o aspecto de cada um.

Muitas vezes, para que não esqueçamos nenhuma das circunstâncias que lhe dão jus à nossa compaixão, escrevem em papelinhos a resenha dos males que os afligem. Aqui transcrevemos um dêles, para que se possa avaliar o destino que damos às esmolas recebidas.

«Padre: Peço-lhe pelo amor de Deus se me pode favorecer com alguma coisa que tenho os meus filhinhos todos sete de volta de mim cheios de fome, estou muito empenhada só da minha casa devo três meses de renda a trinta e cinco escudos cada mês. Tudo isto têm feito os trabalhos que tenho tido em casa e agora ainda para mais desgraça ando com uma fraqueza sem poder trabalhar. Sou eu que lhe peço cheia de lágrimas...»

O QUE NOS TRAZ O CORREIO

—100 escudos para os pequenos de Miranda.

—100, num cheque de Moura de quem se feriu no *Pão dos Pobres*.

—40 de Miranda—que *Deus pague todo o bem que aqui tem feito*.

—Um rolo de revistas de Lisboa, para os nossos doentes do Hospital.

—650\$00 dos Estudantes de Coimbra que quizeram poupa-los para dar aos Gaiatos. Bem hajam briosos rapazes!

—100 para *raparigas abandonadas*.

—100 de duas visitantes de origem inglesa que seguem a religião de Isabel; mas a caridade não é exclusiva dos fiéis discípulos de Cristo.

—20\$00 para os nossos pobres.

PARABENS

No mês de Junho temos festa de anos de alguns Gaiatos, a saber:

Dia 14, Miguel Oscar do Pôrto, 13 anos.

Dia 18, Manuel do Pôrto, 9 anos.

Dia 18, Fernando do Pôrto, 10 anos.

Dia 25, José de Mondim, 12 anos.

Dia 26, Manuel do Pôrto, 15 anos.

Dia 27, Alfredo do Pôrto, 11 anos.

Boa sorte aos festejados.

De entre os festejados de Maio, o Joaquim do Pôrto teve meia duzia de lenços e uma carta e um postal de amigos.

O Júlio de Elvas, teve postais da terra e do Pôrto, teve dois livros de boa leitura e um par de piugas altas. O pequenino Delfim não teve nada; o Alvaro esqueceu-se!

Notícia

e agradecimento

No dia 2 do passado Abril, uma brigada de 30 homens começou a vala para a nossa agua. No dia 2 do mês seguinte, um técnico de LUZALITE assentava os primeiros tubos no leito e precisamente uma semana depois, caía dentro dos nossos muros um jaoto de 70 litros por minuto. A distância que separa a nascente da Casa do Galato, é de 2.000 metros; tudo se venceu. Resta agradecer ao Povo da freguesia de Paço-de-Sousa, que de muito boa mente deixou passar pelo que é seu o tubo da agua, tendo em alguns pontos sido necessário derrubar arvores e prejudicar sementeiras. Os Galatos, em paga, oferecem os seus serviços.

ESTE NÚMERO DE

“O GAIATO”
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Carta de Lisboa

Mais assinaturas
PAGAS

A CASA DO ARDINA

Já te falei, «Gaiato» amigo, das «Madrinhas dos Ardinas», aquelas Noelistas que tanto secundam a nossa Obra, levando a sua acção até casa das famílias dos ardinas, que visitam como amigos, irmãs e mães.

E' neste trabalho social que está toda a dificuldade e grandeza da «Casa do Ardina»!... São elas que realizam o maior e melhor ponto do nosso programa: pôr as famílias a amparar e educar os ardinas, fazendo-lhes compreender os lados bons e maus que há nêles e na vida dêles.

E, graças a Deus, muito conseguiram já das famílias, que teem nelas e na «Casa do Ardina» a maior e a melhor das *confianças!* Confiam às «madrinhas» os seus desgostos e alegrias, recebem-nas sempre de braços abertos, recorrem a elas para as suas dificuldades e desabafos.

Sem as «Madrinhas dos Ardinas» grande parte do nosso trabalho educativo se perderia, por incompreensão e até ignorância do bem que constitue para êles, mas, assim, nesta intimidade de esforços e consolações, a acção educativa da «Casa do Ardina» prolonga-se e promete ser cheia de bons resultados.

E' que o nosso sistema de acção é cheio de dificuldades e escolhos. Educamos os ardinas, deixando-os no mesmo meio em que se encontram, quer de trabalho, quer familiar, e procuramos defendê-los das tentações e perigos, fortalecendo-os de corpo e alma, procurando a colaboração das famílias, para lhes darmos uma vida e profissão estável, um dia.

Há momentos em que desanimamos...

Consertamos na «Casa», para tudo se perder num minuto, numa hora, cá fora...

Mas, depois, logo nos vem a consolação de ver que alguma coisa

ficou e dura da acção da «Casa do Ardina», e que as próprias quedas servem para ajudar a... subir mais um degrau no dia seguinte, com a ajuda de Deus!...

O trabalho assim é difícil, mas o que conseguimos é tão duradouro, tão cheio de promessas para o futuro, que o continuamos cheias de confiança!...

E parece que os nossos desânimos, são como... as quedas dêles, ajudam-nos a ter mais confiança no dia seguinte, porque nos dão mais amor a uma obra que tanto nos pede e custa...

E, hoje em dia, em lugar de impuros, cheios de lama, desleais, podes ir encontrar na «Casa do Ardina» rapazinhos puros, honestos, leais, em quem confiamos tanto, como êles em nós...

E é engraçada a amizade e confiança que êles teem a nós, Noelistas. Há dias estive doente com uma simples gripe, como toda a gente.

Os ardinas da «Casa» interrompiam a venda ao descobrir um emblema Noelista, e vinham logo confiar à portadora do mesmo, como a uma amiga certa:

—«Sabe, está doente a Sra.ª D. Maria Luisa (às vezes só dizem senhora Maria Luisa, mas não é por falta de respeito, antes de «jeito», que bem compreendo, pois costumam tanto certas etiquetas!...)»

A Noelista ante o ar grave da notícia, assustava-se:

—«Está muito doente?...»
—«Oh não, respondia-lhe o ardina, só está... doente».

E lá continuava a venda, depois do... desabafo com o coração amigo...

E não ficaram por aqui na amizade que me testemunharam.

O Argentino e o António Marques propuzeram rezar todas as tardes na «Capela da Casa do Ardina» uma Ave-Maria pelas minhas melhoras, bem como a pro-

messa de que iriam todos «procurar ter juízo» para as *merecerem*. Mas uma tarde tudo foi esquecido, e as faltas de juízo foram tantas, tantas, que no dia seguinte ao caírem em si, lembraram-se de *mim* e... assustaram-se.—Teria eu piorado?...

Foi no maior silêncio que receberam a Noelista que dirige o trabalho da «Casa», cheios de receio que ela trouxesse «más notícias»...

Um afoita-se a perguntar, e a resposta foi:

—«Está melhor, até parece que se levanta amanhã».

A alegria manifestou-se em gritos e saltos, à «maneira ardina» e... «Gaiata» (Deus sabe!)

—«Mesmo assim, a senhora está melhor, que bom!...»

Só te digo que o exagêro com a minha doença foi tal, que a mãe dum dêles me trouxe meia dúzia de ovos para eu me fortalecer depressa...

Prendem a valer, quem ainda não está... prêsol!... Imagina o que será com quem já está, como eu há muito prêsol... de pés e mãos porque de coração e alma?...

E a ti não te cativam também? Pode-se fazer tanto daqueles rapazes!... São só *vinte e cinco*, por enquanto... E podem ser muitos mais, se *alguém* nos quizer ajudar!...

Melhor: se *todos* nos quizerem ajudar, como esperamos...

MARIA LUISA.

Pão dos Pobres

E' um livro do Padre Américo, que já vai no 3.º volume, alguns dos quais em 2.ª edição. Nêle se conta de como nasceram as Casas do Gaiato, de como nós deixamos cair o pobre e de como ele se lamenta.

Adquire hoje o livro. Vende-se nas livrarias do País.

«Desanimado, não; mas triste, muito triste, isso sim».

E' que dos mil e quinhentos assinantes que hoje temos, somente um terço veio dizer pelo correio amavelmente, que deseja ajudar a OBRA DA RUA».

Se isto é obra que interessa a todos, que muito que todos se interessem, por ela?!

José dos Santos Geias de Coimbra, 20\$00; Francisco Ribeiro Pires, Açores, 25\$00; Felix Moura de Braga, 5\$00; de cem mês, Nuno O'Neill, Portimão 50\$00; Centro de Catequese da mesma terra, 24\$00; Piedade Corte Real de Lagos, idem; Dr. João Duarte da Praia da Roça, idem;

P.ª Jaime Bonita de Lisboa, 10 \$00; Isaura Corvelho de S. Mamede de Vila Verde, 20\$00; Victorino Alves, idem idem; Arlindo Ferreira de Espinho, 100\$00; Helena Ribas de Famalicão, metade; Ana Caçons N Saldanha de Lamas da Feira o mesmo; Guilhermina Augusta Novais do Porto, metade; Armando de Azevedo, idem 30\$00; Luiz Guedes, idem idem; Empregados do Espirito Santo da M. e Panificação do Norte 50\$00; Meninos Alfredo e Artur de Magalhães e Castro do Marco, 40\$00; João Mendes Correia do Porto, 100\$00; Margarida Pinto Soares de Albergaria de Oliveira do Conde 50\$00; J. Moreira Pinto de Famalicão, 20\$00; Maria José da Castro Manelões do Porto, 100\$00; Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacoreta, idem idem; Maria Delfina Borges de Coimbra, 40\$00; Maria Anacoreta Correia idem 25\$00; Pároco de Vila Nova do Ceia, 50\$00; Catarina da Conceição de Alportel, 10 \$00; João Faiaça Panasqueira, idem o dobro; Maria da Conceição, idem metade, Maria Teresa idem o dobro; Maria da Piedade, idem idem; Dr. Monteiro de Amarante, 25\$00; Abel Barbosa de Castromil o dobro, João Braga de Coimbra 20\$00; Maria Cristina Nobre de Sinfias, 30\$00; José Leite Rodrigues do Porto, 50\$00; José da Costa Sardiha idem, 20\$00; José Rolo de Anadia, 20\$00; Augusto Martins de Barrocas o mesmo, A. Leite C. Faria, idem idem; A. A. Ferreira de Castro, idem idem; A. Magalhães Ribeiro do Porto idem, Elísio Lucas de Carvalho do Bombarral, 50\$00; P.ª José Maria Dias de Évora idem.

Dr. Hidio de Freitas de O. de Azeméis; José de Castro e Lemos idem metade, M. da Costa Amador Valente idem 30\$00; J. da Rocha Valente de Pinheiro da Bemposta, 30\$00; Alfredo F. de Andrade de Caejães 25\$00; Abel M. da Silva Valente, idem idem; Rui M. Lobo das Neves da Capital, 25\$00; Abilio Formiga, idem idem; José da Silva idem, 10 \$00; Lidia Valadares Souto do Porto, 25\$00; P.ª Ramiro dos Santos de Abrantes, 20\$00; Lda Costa Braga do Porto idem, António Pinto Azevedo de Rio Tinto metade, Albino Ferreira da Cruz de Fozzere idem, Maria José Rebelo do Porto, 50\$00; Superiora do Instituto de Odejeias metade, Jesuino Branco, idem idem; Maria Anacore